

Sond'Ar-te Electric Ensemble

07 Out 2021
21:00 Sala 2

Pedro Neves direção musical
Camila Mandillo soprano

Miguel Azguime

Icon I, para dorna e escada de madeira (1992; c.5min)

Intermezzo "A Laugh" da ópera *A Laugh to Cry*,
para soprano e piano (2013; c.3min)

D'un Horizon Tendu, para violino, clarinete, piano e percussão
(2019; c.15min)

Trabalho Poético I: árvore (poema de Carlos de Oliveira),
para soprano, flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano
(2016; c.14min)

De Part et d'Autre, para flauta, clarinete, violino, violoncelo,
piano e electrónica (2010-11; c.18min)

Miguel Azguime, criador-no-mundo

Miguel Azguime é um caso singular, desde o princípio. Ou devíamos dizer "princípios", no plural? O Miso Ensemble foi um ovni no panorama musical do seu tempo quando foi criado, por Miguel e Paula Azguime, em 1985. Era apenas um originalíssimo duo de flauta e percussão com nome de caldo japonês — uma dádiva dos deuses. O Miso descobriu entretanto muitos amigos, andou incansavelmente à procura de sons inauditos e de uma nova forma de criar. Os Azguimes improvisavam, amavam, compunham, encontravam cúmplices para derrubar as barreiras do som e da performance. Uma atitude que subvertia as ideias dominantes do que era a música nova e do que podia ser um concerto — ideias que nunca mais os largaram. Entretanto, desde meados dos anos 90, Miguel Azguime dedica-se a tempo inteiro à composição e menos à interpretação, mas sem deixar a paixão de actuar, subindo ao palco como *performer*, actor e narrador em algumas das suas obras.

Compositor a tempo inteiro? Como sobrou então tempo para um trabalho persistente e teimoso de divulgação da música contemporânea portuguesa e mundial (basta lembrar o festival Música Viva, que está bem vivo), ou para dirigir artisticamente um dos mais entusiasmantes ensembles de música contemporânea dos tempos que correm, o Sond'Ar-te Electric Ensemble? Este concerto devia ter acontecido no ano do sexagésimo aniversário (mas adiado devido à pandemia), sim, porque são 60 anos de vida (e muitos a fazer música), mas sobretudo uma oportunidade

de conhecimento e *re-conhecimento* vivo da sua obra. Miguel Azguime é um dos que seguiu a esteira de Constança Capdeville na recusa do tradicionalismo e do mofo, pela irreverência, pela pesquisa, pela invenção. Ao lado dos mais inquietos compositores e compositoras da sua geração e, para nosso bem, das gerações seguintes também.

Nas suas composições, para além da abertura de horizontes novos a partir das sementes lançadas pelo serialismo, pela música espectral, pela música concreta e pela evolução da electrónica, ouve-se uma alegria de inventar e descobrir qualquer coisa de inaudito em cada obra. Por isso se poderia invocar tanto as liberdades que tomou Beethoven há 200 anos como a atitude de ruptura, sonho e liberdade dos poetas surrealistas. «Tout un royaume a l'envers à découvrir» («todo um reino ao avesso a desvendar»), como diz um verso de Mário Dionísio escrito em francês, por sinal uma das línguas mais queridas e usadas por Miguel Azguime.

O que se poderá ouvir neste concerto são criações de um dos mais activos e inventivos criadores da actualidade. Azguime é um criador-no-mundo, atento aos perigos globais do não-pensamento, da estupidificação, do nivelamento e depreciamento das artes, da sua submissão mercantil ou do esquecimento e silenciamento daquilo que é, para ele, das coisas mais decisivas para o ser humano — uma arte livre.

Cada peça sua é um rasto e um sedimento, fruto de uma necessidade interior profunda, de um acto de paixão e metamorfose. É fruto de um trabalho poético sobre materiais concretos disponíveis — expressão, a seu modo, da capacidade humana de criar mundos e derrotar o vazio. É, no fim de contas, a presença concreta — aqui e agora — da chama inapagável da criação. Um fogo que arde e que se deixa ouvir. Mas também o artesanato delicado, rigoroso e feroz da matéria musical, no conflito poético com os difíceis tempos do presente. Uma criação musical para os outros e para hoje, mas sem concessões às modas e aos cânones.

Icon I, para percussão solo, com dorna (recipiente de madeira para armazenar uvas das vindimas) e escada de madeira, remete-nos para os princípios do Miso Ensemble, quando a composição emanava do acto de improvisar no(s) seu(s) instrumento(s) de eleição. Oportunidade rara de a ouvir ao vivo, agora pelas mãos do percussionista João Dias.

O Intermezzo da sua última ópera, *A Laugh to Cry*, que ouviremos pela jovem soprano Camila Mandillo, é um dos momentos mais originais desta obra de 2013, um autêntico «aviso de incêndio» relativamente à destruição do planeta Terra, desesperado e esperançoso.

D'un Horizon Tendu de 2019, a obra mais recente neste programa, foi uma encomenda da Fundação Kwartludium (Polónia). Escrita para um quarteto pouco habitual com violino, clarinete baixo, piano e percussão, é uma obra austera e depurada, mas carregada de dramatismo e sinal claro da maturidade do compositor.

Trabalho poético I: árvore, para ensemble e soprano, foi escrita em 2016 a partir de um magnífico poema de Carlos de Oliveira, cúmplice poético e autor caro a Miguel Azguime, talvez também pela sua capacidade reflexiva acerca do que precede e do que irrompe no acto criativo: «As raízes da árvore/rebentam/nesta página/inesperadamente».

De Part et d'Autre, de 2011, uma encomenda do Ministério da Cultura Francês, é uma obra-chave da fase mais recente do compositor, com amplificação e processamento electrónico de todos os instrumentos acústicos que compõem o ensemble. O Sond'Ar-te Electric Ensemble sabe fazê-la dando um novo sentido à palavra virtuosismo.

PEDRO BOLÉO

Pedro Neves direcção musical

Pedro Neves é Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho, professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e doutorando na Universidade de Évora, tendo como objecto de estudo as seis Sinfonias de Joly Braga Santos. Nasceu em Águeda e iniciou o seu percurso musical no Conservatório de Aveiro, onde estudou violoncelo com Isabel Boiça. Foi também aluno de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Foi premiado no concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos. Estudou direcção de orquestra com Jean-Marc Burfin, na Academia Nacional Superior de Orquestra, e com Emílio Pomarico, em Milão. Em 2006 e 2008, foi maestro assistente do maestro Michael Zilm.

Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve, Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian, e é um convidado regular das principais orquestras portuguesas. Dirigiu também a Orquestra da Cidade de Joensuu (Finlândia) e a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil). Em 2012 colaborou pela primeira vez com a Companhia Nacional de Bailado, tendo dirigido *A Bela Adormecida* de Tchaikovski. No domínio da música contemporânea, colabora com o Sond'Ar-te Electric Ensemble, tendo dirigido estreias de obras de compositores portugueses e estrangeiros. Com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com o Remix Ensemble Casa da Música, realizou digressões na Coreia do Sul e no Japão. É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação do repertório para orquestra de cordas.

Camila Mandillo soprano

Nascida em 1996, Camila Mandillo é mestranda em performance vocal na Hochschule für Musik "Hanns Eisler" de Berlim, sob a orientação de Martin Bruns. Iniciou os estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, onde terminou, em 2014, os cursos de canto e de guitarra clássica. Foi membro fundador, solista e assistente de direcção artística do Coro Infantil da Universidade de Lisboa.

No ramo da ópera tem vindo a interpretar papéis como Zerlina em *Don Giovanni* de Mozart, Belinda em *Dido and Aeneas* de Purcell, Premier Cousin em *La Périchole* de Offenbach, Morgana em *Alcina* de Händel, Menina Gotinha em *A Menina Gotinha de Água* de Miguel Azguime e soprano solista em *Canti D'Amor II Musiek Jongenopera Transparants* sobre madrigais de Monteverdi.

Tem participado em projectos de música contemporânea, destacando-se um dos papéis principais na estreia de *Neuen Szenen IV* (Ópera Alemã de Berlim); as participações como solista nos *Quatre chants pour franchir le seuil* de Gérard Grisey (Echo Ensemble e Manuel Nawri) e no concerto *Poesie und Musikverbunden Zeiten und Welten* (Mendelssohn Gesellschaft de Berlim); e o recital em colaboração com a pianista Elsa Silva inserido no Ciclo Talentos Emergentes no O'culto da Ajuda. Recentemente, interpretou o papel de Susanna em *As Bodas de Figaro* de Mozart na Saluzzo Opera Academy (SOA), em Itália. Entre os seus projectos futuros inclui-se o papel de Giulia em *La Scala di Seta* de Rossini, com a Orquestra de Câmara Preußischen de Prenzlau, e um dos papéis principais em *A Laugh to Cry* de Miguel Azguime, com o Sond'Ar-te Electric Ensemble, em Lisboa.

Sond'Ar-te Electric Ensemble

Fundado em Julho de 2007, o Sond'Ar-te Electric Ensemble conjuga de forma estruturante os instrumentos acústicos com os meios electroacústicos e a informática musical. É constituído por uma nova geração de instrumentistas portugueses de excelência, aos quais vem associar-se a tecnologia musical de ponta que tem sido desenvolvida pelo Miso Studio da Miso Music Portugal.

Paralelamente à criação de um novo repertório, o Sond'Ar-te Electric Ensemble assenta também a sua prática no importante repertório existente para a sua formação de base, interpretando algumas obras emblemáticas dos séculos XX e XXI. Refira-se ainda o programa de encomendas de novas obras (49 até esta data), o concurso internacional de composição, o fórum para jovens compositores, o desenvolvimento de projectos de teatro musical e ainda projectos pedagógicos e de sensibilização de novos públicos.

O Sond'Ar-te Electric Ensemble apresentou-se um pouco por todo o mundo, do Canadá ao Japão, com presença regular em importantes festivais e salas de concertos europeias.

Silvia Cancela flauta | **Nuno Pinto** clarinete
Vítor Vieira violino | **Filipe Quaresma** violoncelo
Elsa Silva piano | **João Dias** percussão
Paula Azguime desenho de som
Miguel Azguime electrónica em tempo real
Miso Studio técnica